

Ana Maria Lima Daou: Uma Carreira entre a Geografia e a Antropologia

Ana Maria Lima Daou: A Career between Geography and Anthropology

Scott William Hoefleⁱ

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil

É com pesar que marcamos o falecimento da colega Ana Maria Daou. Por ser antropólogo talvez eu fosse quem tinha mais afinidade com Ana no Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Formalmente, Ana era geógrafa formada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, mas com diplomas de mestrado e doutorado em Antropologia Social pelo Museu Nacional da UFRJ, ela também se tornou antropóloga.

Ana entrou no Departamento de Geografia em 1994 e, no nível de Graduação, ela ministrava a disciplina Geografia Humana para o curso de Ciências Sociais do IFCS-UFRJ. Com a dupla formação, Ana se excedeu em traduzir a abordagem geógrafa para futuros cientistas sociais. Além disso, ela lecionou a Geografia Histórica para nosso departamento ao nível de graduação e pós-graduação. Sua formação multidisciplinar espelhava o corpo docente da época, de um departamento que tinha biólogo, geólogo, engenheiro e sociólogo, além de antropólogo, e foi a união destes com os geógrafos humanos e físicos do PPGG que contribuía para o nível de excelência dos programas de graduação e pós-graduação em Geografia.

Nossa afinidade também se dava pelas pesquisas desenvolvidas por cada um. Ambos fizeram trabalho de campo para a tese de doutorado no Sertão Nordeste sobre impactos econômicos e sociais das barragens do Rio São Francisco. Durante anos Ana fez pesquisa em projetos do Museu Nacional coordenados pelo João Pacheco de Oliveira Filho sobre movimentos indígenas do oeste do Estado do Amazonas, o estado natal dela. Mais tarde ela investigou elites de Manaus que foi assunto do concurso de Professor Titular, presidido por mim, a pedido dela, em função de minhas pesquisas na mesma parte da Amazônia.

Ana não se esquivou da tarefa árdua de assumir cargos administrativos na UFRJ. Foi coordenadora de graduação e chefe de departamento. Ela aplicou sua formação antropológica diretamente nestes papéis. Em reunião do Programa de Pós-Graduação sobre a questão de adotar cotas para pretos e pardos no processo seletivo, ela citou o conceito de capital simbólico de Bourdieu a favor da moção para introduzir cotas. Ela argumentou que os alunos oriundos de escolas particulares possuíam mais capital simbólico do

ⁱ Professor Titular Aposentado. scotthoefle@hotmail.com

que alunos de escola pública e, por causa disso, tinham vantagem indevida no processo seletivo.

Em tempos de sobrecarga de atividades didáticas, administrativas, de pesquisa e de extensão, que contribuem para o desgaste pessoal e o atrito entre colegas, a falta da disposição positiva da Ana será sentida por todos do departamento. Quando cruzávamos nos longos corredores do Fundão, Ana sempre teve um sorriso e palavra simpática para animar o dia. Descanse em paz amiga.